



(REGISTADO NO DIP)

ANO XI



Diretor: HERMELINO HERBSTER GUSMÃO



Setembro de 1943



Redator-chefe: JOAO BELLINE BURZA



Núm. 40

# 14 de Setembro

# Um grande amigo do C. A. O. C.

## 30.º aniversário do Centro Acadêmico «Oswaldo Cruz»

Em 1913, no raiar da aurora de nossa Escola, quando, do ideal e da sabedoria de Arnaldo Vieira de Carvalho, se iriam jorrar para a posteridade, o nome e o bem e as glórias da Faculdade de Medicina de São Paulo:

Aqueles moços que antes de nós aqui passaram, também lutaram e venceram por um princípio sagrado, que Valdomiro Guilherme de Campos abraçava, sob as formas da branca e verde bandeira do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz".

E assim nasceu o espírito ou a alma da Faculdade de Medicina de São Paulo, que desde logo espalhou a luz — a luz da honestidade, caridade e ciência, aos lares da Pátria, nos momentos de sombras.

E defendendo, e conquistando os mesmos caminhos e horizontes comuns, o Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz", através das gerações de estudantes de medicina, fez criar e sentir e crescer essa mentalidade de honra, cuja inti-

ma voz nos ensina a cumprir, fatalmente, o nosso dever e o nosso papel, hoje e para sempre.

"A brevidade da vida se contrapõe a vastidão dos conhecimentos humanos, a passagem fugaz da ocasião, a autoridade tão enganosa da experiência e a forçosa vacilação do espírito humano".

Mas os nossos olhos querem olhar de frente a realidade da vida, com o seu limitado esplendor e a sua infinita miséria.

Só as nossas mãos se ferem contra as pedras da grande mediocridade.

E nós compreendemos que todo aquele que ama a verdade, acima de tudo e as boas relações entre os homens, não há de ter medo, em meio ao áspero sentimento do mundo.

Esses viverão e morrerão livres, ao menos, na paz da própria consciência e de Deus.

JOÃO BELLINE BURZA

## Hospedes de honra

E--nos particularmente grato assinalar aqui que, por ocasião dos festejos comemorativos do 30.º aniversário do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz", a Faculdade de Medicina terá a honra e a satisfação de receber a visita do sr. Ministro da Educação e Saúde dr. Gustavo Capanema e de uma delegação de alunos de Faculdade Nacional de Medicina que virão a São Paulo especialmente a esse fim.

Atendendo ao convite dos diretores do CAOC e comparecendo pessoalmente às

festas do nosso aniversário, o dr. Gustavo Capanema dá mais uma expressiva prova da proverbial amizade com que distingue os estudantes do Brasil.

Aos nossos prezados colegas da Universidade do Brasil que, num gesto tão cordial, nos trazem o abraço dos estudantes de medicina cariocas, apresentamos aqui as nossas saudações universitárias, franqueando-lhes inteiramente as portas da nossa Faculdade, do CAOC, do nosso Estádio e da nossa sincera amizade.



DR. GUSTAVO CAPANEMA

Uma das mais notáveis culturas moças do Brasil, a serviço das gerações novas que procuram educação em todos os estabelecimentos de ensino, o ilustre dr. Gustavo Capanema sempre soube ser, antes de tudo um amigo dos estudantes. A simplicidade com que ele prava com os universitários, a liberalidade com que ele atende aos nossos pedidos e o carinho com que ele estuda as nossas aspirações, fizeram dele uma figura grandemente estimada por quantos estudam no país.

De um modo particular, o nosso querido Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" tem recebido do eminente Ministro da Educação e Saúde toda atenção possível, sendo inestimável o apoio moral e material que S. Excia. nos tem prodigalizado. Todos os problemas que apresentamos em seu Ministério são prontamente resolvidos e todos os nossos pedidos têm sido atendidos na medida do possível e do razoável. A par dessa assistência oficial, o dr. Gustavo Capanema têm revelado varias vezes um interesse particular, uma verdadeira estima íntima pelo nosso C.A.O.C. e por suas obras de assistência social em S. Paulo. Essa amizade e esse interesse pessoais são-nos especialmente caros e por tudo isto prestamos aqui a nossa homenagem ao grande amigo.

## PROGRAMA DE COMEMORAÇÕES DO 30.º ANIVERSÁRIO DO CENTRO

Afim de assinalar, condignamente, a passagem do 30.º aniversário do nosso Centro Acadêmico, foi designada, pela sua Diretoria, uma "Comissão de festas", especialmente encarregada de organizar o programa das comemorações.

Será rezada, na manhã do dia 14, nos jardins da Faculdade, por D. Idílio Soares, Bispo Capitalar de Santos, uma missa campal, ao mesmo tempo de homenagem póstuma a D. José Gaspar de Afonseca e Silva, o grande Arcebispo de São Paulo.

Haverá visitação do público interessado aos Departamentos e Museus da Faculdade, como às instalações do Hospital das Clínicas.

A tarde, realizar-se-á um expressivo almôço de confraternização entre alunos e ex-alunos, contando com a presença dos

professores e assistentes e representantes das autoridades, tendo a realçar-lhe o brilho a presença de honra do sr. Ministro Gustavo Capanema e uma embaixada de acadêmicos de medicina do Rio. Falarão, nessa ocasião, o Ministro Capanema e os representantes da congregação e dos alunos.

Ao demais, assinalamos os festejos das competições da IX.ª Mac-Med, compartilhando da significação da auspiciosa efeméride, assim como os programas especiais das Estações de Rádio, as notícias dos jornais e a entrada farnca nos cinemas da Cia. Serrador, amigos todos que se associam e gentilmente colaboram conosco, para o maior brilho e sucesso do 30.º aniversário do nosso Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz".

## Pensando bem...

Parodiando o Dr. S. S. Goldwater, inspetor geral dos hospitais de Nova York, que diz que “num hospital a primeira e mais importante das pessoas não é o diretor, nem o médico, nem o cirurgião, mas sim o doente” (antes fosse) nós poderíamos dizer que “numa escola a coisa mais importante não é o professor, nem o diretor, nem o secretário, nem os pseudo-professores, mas sim o aluno” (antes fosse — outra vez).

Sim, porque parece lógico que uma Faculdade de Medicina, por exemplo, foi criada para fazer médicos dos ignorantes que nós, os alunos, somos. De ignorante a médico existe um abismo imenso que só pode ser coberto por uma coisa: — a escola. Portanto a escola é para o aluno e não para os professores e seus acompanhantes. Mas isto é pura ilusão, porque na minha escola, por exemplo, a única coisa que é do aluno, no duro, é o porão! O museu, é do mestre; as laminas bonitas são do professor; as peças perfeitas são do professor; dois terços das salas são dos professores e seus acompanhantes (a torcida uniformizada!); o elevador é pra'os professores. E os alunos? Ah! Nós temos o porão. E livros? Ai, ai ai! Pronto. B-I-B-L-I-O-T-E-C-A-! Chegamos na caixa de marimbondo! Quem fôr capaz de provar a utilidade daquele vasto salão de baile que tem na porta do corredor a etiqueta “biblioteca” e que é mostrado às visitas com grave solenidade, pode vir buscar um cheque no Centro.

Em toda minha vida de estudante eu só encontrei dois professores que tiveram a ombridade de negar que os alunos não são os únicos culpados por terem preparo inferior ao que deviam ter — O prof. Jairo Ramos e o prof. Baeta Vianna, ex-reitor da Universidade do Distrito Federal e prof. de química da Faculdade de Medicina de Minas Gerais. E o interessante é que tanto os alunos do Jairo como os do Baeta fazem todo esforço possível para estudar e aprender bem as respectivas matérias. Um acha que a legislação está errada, e outro acha que boa parte dos professores cuida mais de resolver os problemas pessoais em vez de resolver os problemas dos alunos que, além de ignorantes, não têm experiência e portanto carecem de guias que lhes indiquem o caminho seguro e lhes incentivem a vencer as dificuldades. Eu me lembrei disso pelo seguinte: — o prof. Baeta Vianna conseguiu construir para os alunos da Faculdade de Medicina de Belo Horizonte uma modelar biblioteca, dotada de todos os recursos técnicos para bem servir aos estudantes. Ela abre pela manhã, à tarde e à noite! Todos os alunos têm o direito de tirar a obra que lhe interessar pelo período de 3 dias, sendo o controle feito de forma simples mas rigorosa. Por cada dia de atraso, o aluno paga \$0.50 de multa. Nós aqui, temos que nos contentar com esta única alternativa: — ou falha da aula e vai aproveitar a biblioteca (se tiver a sorte de encontrar a obra que interessa) ou vai à aula e não estuda. Sim, porque “a natureza é tão caprichosa” que fez iguaesinhos os horários das nossas aulas e da nossa biblioteca!

“A primeira pessoa numa escola deve ser o aluno” e vejamos agora o caso dos livros em relação ao professor: — cada um deles tem em seu Departamento uma biblioteca especializada, trancada debaixo de cinco chaves. Em todo corredor, através o quadrado de vidro das portas, a gente vê uma sala cheia de livros. Pois bem, você vai à biblioteca (a grande, a oficial lá do dr. Maia), pede o número x do Journal, está com o professor fulano desde janeiro do ano passado; arrisca pedir um volume da “American Review of qualquer coisa”, não pode porque o Dr. Y levou para ler desde o último carnaval, etc e etc!

Pronto! o jeito é ficar mesmo no porão feito topeira na tóca ou então fazer uma “grévinha” por causa da biblioteca como fizeram os nossos amigos da Faculdade de Farmacia e Odontologia...

H. G.

## A Liga de Combate à Sífilis e os seus 25 anos de existência

A primeira vez que se fez alguma coisa no Brasil em relação à profilaxia da sífilis foi em 1905, em São Paulo, por iniciativa do Dr. Claudio de Souza. A sociedade então fundada tinha por programa atuar contra a sífilis e o alcoolismo por meio de conferências espetáculos, mostrando ao público os estragos que esses males causam na nossa população, e ao mesmo tempo, por meio de assistência convenientemente aparelhada, procurar obstar a sua propagação. Esse empreendimento notável durou cerca de 6 anos, mas foi obrigado a cessar suas atividades por falta de recursos.

Depois desta, primeira tentativa séria que se seguiu no país, a mais séria e a de maiores resultados foi, sem dúvida alguma, a do Centro Acadêmico “Oswaldo Cruz”, dos alunos da Faculdade de Medicina de São Paulo.

Fundado em 8 de Setembro de 1918, funcionou o serviço em estreita cooperação com o Serviço Sanitário, que fornecia o auxílio material, em salas cedidas pela Irmandade da Santa Casa de Misericórdias delegações de Saúde.

Em 1920, o novo diretor do Serviço Sanitário, mal informado sobre os resultados do serviço, deliberou fechar os postos em funcionamento. Os moços não se deram por vencidos, e à custa de donativos, festivas etc. reabriram 9 dias depois, o posto que funcionava na Santa Casa, e algum tempo depois um outro para tratamento noturno no Instituto Clemente Ferreira. Esse novo Serviço, continuação do primitivamente realizado com apoio do Serviço Sanitário, e agora sob responsabilidade única do Centro Acadêmico “Oswal-

do Cruz”, foi designado “Liga de Combate à Sífilis”, sendo nomeado seu diretor-clínico o professor Aguiar Pupo, catedrático de Sifilografia.

Os historiadores da campanha contra sífilis no Brasil são acordes em afirmar que a prioridade desse serviço cabe aos estudantes da Faculdade de Medicina de São Paulo.

A Liga de Combate à Sífilis vem pois, funcionando, ininterruptamente, há 25 anos, merecendo de gerações e gerações de estudantes todo o zelo, e todo o ardor possível como contribuição valiosa à campanha de extinção da sífilis em nosso meio.

Para se ter idéia da intensa atividade exercida pela Liga de Combate à Sífilis, basta mencionar número elevado de docentes registrados em seu fichário que sóbe mais de 27.000! O número de injeções ministradas ascende a 768.900, tendo sido realizadas nesse período 10.323 reações de Wassermann!

O serviço de assistência aos doentes e o tratamento, inteiramente gratuito, são feitos pelos estudantes e médicos especializados, a Liga mantém atualmente 2 postos em funcionamento — um pela manhã na Santa Casa, e outro à noite, na rua General Jardim, 240.

Mantem ainda Liga um laboratório para os exames de rotina, sendo as reações de Wassermann executadas no laboratório Central da Santa Casa no hospital Nossa Senhora Aparecida, por gentileza do Dr. Humberto Cerrutti; serviços gerais e especializados para gestantes, crianças, e controle dos casos de lues nervosa e visceral.

As atividades dos acadêmicos se esten-

## O que fez a atual Diretoria do C. A. O. C.

Dentro da situação de dificuldades incontáveis em que vivemos, onde todas as iniciativas secundárias precisam ceder lugar aos interesses sagrados da pátria, presidente Roberto Barbosa tem feito possível para que a sua gestão fique marcada por uma série de valiosas iniciativas em benefício do prestígio externo e da vitalidade interna do nosso muito querido C. A. O. C.

E nem se discute que se estivessemos “no tempo das vacas gordas” muito mais o Roberto e seus companheiros de diretoria teriam feito.

Vejamos alguns dos trabalhos da atual gestão apenas os que nos vêm à mente no momento:

**BAILES:** — todos sabem que um setor geralmente produtivo, seja para repercussão externa, seja para resultados financeiros favoráveis, é social. Este ano o CAOC já fez realizar com absoluto êxito 3 grandes festas: o baile do calouro, a grande recepção de gala ao Presidente da República do Paraguai e o baile da Mac-Med. Se bem que este último seja com caixa comum para a nossa sensacional competição, não deixa de atrair. O baile dos calouros deu ótimo resultado quanto à festa do Municipal, dispensa qualquer comentário pois consagrou-se como o mais ousado brilhante empreendimento social jamais levado a cabo por estudantes paulistas.

**AUMENTO DE VAGAS:** — por ocasião do movimento que tentou aumentar o número de vagas da Faculdade, não deixou de merecer aplausos de todos nós a atitude desassombrada do presidente do CAOC ao expor francamente à imprensa paulista todas as deficiências da nossa escola que impediam acolhessemos pacificamente aumento projetado.

**OFICIALIZAÇÃO DO “BISTURI”:** — numa época em que estavam suspensos os registros de qualquer novo órgão de imprensa no DIP, o Barbosa foi ao Rio e trabalhou eficientemente até conseguir, em 15 dias apenas, o registro do nosso jornal ainda com autorização para publicarmos anuncios. Foi, sem dúvida, uma grande vitória para o nosso órgão publicitário.

**AS VAGAS DA DEPENDENCIA** até o ano passado eram ocupadas no ano em que o aluno dependia de alguma matéria, de forma que o aluno do 2.º ano dependendo de matéria do 1.º ocupava uma vaga que não podia ser ocupada por colegas que houvessem prestado concurso de habilitação e conseguido média. Graças aos bons ofícios do presidente do CAOC, a matrícula efetiva do aluno dependente se faz agora no ano superior de forma a permitir a entrada de novos elementos. Mais justo assim.

**PAGAMENTO DE TAXAS** do segundo semestre para alguns colegas necessitados, foi conseguido pelo Barbosa junto à Associação dos Antigos Alunos da Faculdade.

**AUXILIO AO “BISTURI”** — graças a uma razoável exposição de motivos feita pelo nosso presidente ao diretor do DEIP, que aliás é um grande amigo do CAOC obtivemos o auxílio material que permitiu fosse “O BISTURI” editado maior número de vezes que nos anos anteriores.

**FESTA DE ANIVERSÁRIO** — para o aniversário do Centro, diretoria está trabalhando ativamente afim de tornar realidade um excepcional programa de festejos comemorativos de forma a colocar no merecido posto, o prestígio do CAOC.

**AUXILIOS OFICIAIS** — a atual dire-

ção do Centro não cuidou menos também da Liga. Muito pelo contrário, foi pelos esforços persistentes daqueles colegas, que este ano respondem pelos destinos do CAOC, que a Liga de Combate à Sífilis recebeu dois inestimáveis auxílios. Um, do senhor Ministro da Educação, o Dr. Gustavo Capanema que repetidas vezes tem se revelado um grande amigo do Centro. S. Excia. determinou o envio de nada menos de Cr\$ 20.000,00 em medicamentos para o nosso ambulatório. Recentemente o prefeito Prestes Maia concedeu à Liga o auxílio de Cr\$ 15.000,00. O dinâmico edil da cidade revela assim compreender nitidamente todo o valor da obra que realizamos na Liga. A ele, como ao ilustre Ministro da Educação, os agradecimentos de todos os alunos da Faculdade.

ção do Centro não cuidou menos também da Liga. Muito pelo contrário, foi pelos esforços persistentes daqueles colegas, que este ano respondem pelos destinos do CAOC, que a Liga de Combate à Sífilis recebeu dois inestimáveis auxílios. Um, do senhor Ministro da Educação, o Dr. Gustavo Capanema que repetidas vezes tem se revelado um grande amigo do Centro. S. Excia. determinou o envio de nada menos de Cr\$ 20.000,00 em medicamentos para o nosso ambulatório. Recentemente o prefeito Prestes Maia concedeu à Liga o auxílio de Cr\$ 15.000,00. O dinâmico edil da cidade revela assim compreender nitidamente todo o valor da obra que realizamos na Liga. A ele, como ao ilustre Ministro da Educação, os agradecimentos de todos os alunos da Faculdade.

**BALANÇA PARA A LIGA** — foi ainda por interferência pessoal de Roberto Barbosa que a conceituada firma “Fini-zola” ofereceu à Liga uma das suas conhecidas balanças que já se encontra prestando bons serviços.

Eis alguns, e não são poucos, dos bons trabalhos encetados e levados a cabo pela atual diretoria. Todos nós esperamos que até fim de ano a gestão Roberto Barbosa possa ainda trazer mais benefícios à nossa agremiação.

## A 2.ª página

“O BISTURI” de 1943 no intuito de colaborar com e aplaudir as atividades de nosso elegante e modelar Departamento Feminino, resolveu dedicar às nossas colegas esta 2.ª página que recebeu o título “O BISTURI” entre as nossas colegas”.

Infelizmente essa nossa boa vontade não foi compreendida e, além de recebermos pouca ou nenhuma colaboração das moças, fomos cientificados de que elas se melindraram com certas brincadeiras publicadas no último número que prefera retirada da página que lhes foi dedicada.

A verdade é que moça que não gosta de brincadeira deve ficar em casa, porque lá ha muita meia para serzir ou botões de camisa para pregar, mas não nos será difícil atender ao pedido das nossas gentis colegas e de hoje em diante deixa de existir página denominada “O BISTURI” entre as nossas colegas”

## “O BISTURI”

Órgão oficial do Centro Acadêmico “Oswaldo Cruz”

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

(o)

(REGISTADO NO DIP)

(o)

Diretor: Hermelino Herbater Gusmão

Redator-chefe: João Belline Burza

(o)

COLABORADORES EFETIVOS:

6.º ANO: — Artur de Almeida — Gliglio Peccoraro — Hugo Mazzilli.

5.º ANO: — Clovis Martins — Dante Langhi — Euripedes Garcia — Isac Mielni — José Martins de Barros — Paulo Goffi.

4.º ANO: — Abeid Adura — Fábio Goffi — José Noronha Junqueira — Liberto João Afonso Di Dio — Wilson Brotto.

3.º ANO: — José Angelo Gaiersa — Geraldo de Barros Monteiro — Palmiro Rocha — Silvio Sacramento.

2.º ANO: — Orfeu Gilberto D’Agostini.

1.º ANO: — Osvaldo Paulo Forattini.

(o)

O “BISTURI” aceita colaborações das colegas da nossa e de outras Faculdades. Os originais deverão ser escritos a máquina e assinados, mesmo se publicados sob pseudônimo. A Redação não se responsabiliza pelas idéias, opiniões dos seus colaboradores e reserva-se o direito de publicar ou não os artigos recebidos.

COMPOSTO E IMPRESSO NA “TIPOGRAFIA PAULISTA” — JANDAIA, 50 — SÃO PAULO

Por J. Penafiel, Tristão, Risorius e Chan-ti-ly.

Férias...

Naquela primeira noite de férias quiz ficar ao inteiro lazer... Só, na sala, acomodei-me a uma poltrona.

Tudo era silencio... até o relógio parado; parecia que o mundo inteiro adormecera.

Subito despertaram as minhas idéias, e como fantasmas, umas dansaram ante os meus olhos; como entes humanos desfilaram outras...

Na sala, continua “O Relógio, parado, marcando a melhor hora que se passou”...

à

Para conhece-las bem é que eu muita vez pergunto: “qual a palavra que mais lhe impressionou?”

E eu muita vez tive que adorar também, o espírito da mulher; mas nem sempre...; é pena que não lhe possa contar tudo...

Uma delas, linda e ativa disse-me: “a palavra ideal”...

Outra, sem eu compreender porque, disse: “a palavra silhueta”...

Uma terceira ingenua e futil “a palavra amor”...

Mais além, outra respondeu-me um tanto filosofica “a palavra possível”...

“A palavra ingreme”, notou-me esta outra...

E muitas outras...

Mas houve uma, esta morena de olhos grandes; não respondeu, mas bem que assinalou...

Quereis saber? E’ a palavra *preconceito*...

à

Numa dessas noites de pseudo-boemia eu e meu grande amigo... sentamo-nos num bar e pedimos um aperitivo, responsabilizando o frio... Como o primeiro agradou, veio um segundo... e depois outros, mas minha discreção não permitiu contar... Entre os goles falamos muito.

A’s tantas meu companheiro deu de articular coisas desconexas dos poetas: “corações rimando, ternuras, indiferenças”...

Pelos sintomas: um síndrome “aperitivo-amoroso”...

Deixei-o desabafar esse mixto de dôr e alegria.

Ajudei as lamentações...

# MOLDURAS

Depois ironizei o amor; feri de morte o subjetivismo, e concordamos na necessidade de um mundo mais objetivo e aproveitando o entusiasmo continuamos a falar mal do mundo e a brincar as mulheres belas...

Rindo, disse-lhe: “ensinar a viver; que fabula sem graça”...

Mas o pandego retrucou:

“V. assinou a falência do meu sentimentalismo”...

Levantamos mais um brinde e desapparecemos no bafo de neblina da boca da madrugada...

## Mac-Med

A vespéral do dia 21 abriu com chave de ouro a 9.a Mac-Med.

Esplêndida prova social; cem por cento de sucesso e de aperto. Haja espaço vital!

A sociedade que aos sábados se reparte entre um romântico “Rooi”, um esplêndido Jequití, cinemas, e “tourneés”; no dia 21 viu-se imperativamente “unobilizada” para o salão da rua Canadá.

E foi lá que eu encontrei tanta carinha bonita, tanto rostinho redondo com cabelos à Veronica Lake...

Foi lá também que eu vi muito menino bonito, chupando “chiklets” (que imbecis!) e desvairadamente dansando swings...

Um pouco menos futil, na dolencia de um “blue”, aquele “boy” balbuciou: — “minha garota é bonita como essa melodia”...

Tolice e frase feita a um tempo...

Muitos pares. Corações em cena, rumando para a noite lá fóra, querendo ver no manto liquido da piscina a imagem dos seus enlevos...

Que pena o espelho liquido se evaporar, como evaporam as crendices do amor...

## Importação...

Testemunho eloquente de melhoria de relações, intercâmbio, projeção e va-

lor do Brasil, é o interesse que a nação do Norte vem manifestando pelo nosso idioma. Não só em Washington, Nova York mas outras cidades estão sendo organizados cursos de lingua portuguesa nas escolas.

Ainda agora o conhecido escritor Erico Verissimo, foi chamado aos Estados Unidos para ministrar um curso de literatura.

6.o Congresso Nacional dos Estudantes.

Reuniram-se em Julho na Capital da República estudantes de todo Brasil para o maior conclave da classe.

Bancadas de todos Estados acorreram ao Rio para ventilar e discutir problemas de seu interesse.

A mocidade acadêmica teve assim oportunidade de reafirmar eloquentemente os seus principios e valor. Mas afirmou nada!... Só demagogia!

## 30.o aniversário do C.A.O.C.

Transcorre no dia 14 de Setembro uma efêmeride muito grata aos estudantes de medicina.

Data bem significativa na história da nossa entidade. Olhai a trajetória que ficou para traz. Seis lustros de trabalho e beneficio pelo estudante e para muitos que não se sentam nos bancos acadêmicos.

Esforço notorio para melhoria do espirito e do fisico.

Principios marcados de altruísmo.

Departamentos varios sempre em atividade procurando dotar o estudante de melhores condições de vida.

Muito já se fez; o passado é um estímul.

Hoje e sempre as Diretorias terão muito que fazer. Aquele que se dedica ao estudo merece assistência ampla do nosso Centro e dos poderes.

Temos tradição, e temos uma organização quasi completa.

Os Departamentos beneficentes têm produzido muito.

Dispomos de um Estadio modelo, ainda que deserto...

Falta-nos só uma dosada mentalidade esportiva.

Nossa sociabilidade é tradicional e fina.

O Departamento científico poderia proporcionar bons cursos...

A “Revista de Medicina” mensal é um característico importante.

Mas sempre haverá o que fazer.

A casa do estudante não pode ser uma idéia falida, mas uma necessidade que se impõe, um prédio que em breve se erguerá, uma assistência que nós merecemos.

## Grémio Politécnico

Mais velho que o nosso Centro dez anos, o Grémio Politécnico comemorou a 1.c de Setembro o 40.o aniversário de sua fundação.

Registramos aqui nossa simpatia, parabens e votos de crescente prosperidade aos Diretores e sócios do Centro da Faculdade de Engenharia de S. Paulo.

## Embaixadas

O intercâmbio acentuado que temos tido nestes ultimos tempos é indice seguro da fraternidade continental.

Embaixadas acadêmicas que nos têm visitado ultimamente são portadores de mensagens de amizade de nossos vizinhos americanos.

Delegações do Paraguai, Chile, Bolivia, Uruguai, Argentina estiveram no Brasil recentemente

O nosso Centro, que sempre se interessou pelo intercâmbio cultural, não pode perder a vanguarda e deve enviar seus delegados para os países amigos com a mensagem e a flamula desta gloriosa Faculdade.

—(o)—

## FESTAS

Realizar-se-á no próximo dia 10 de Outubro uma vespéral dansante do Grémio Itatis nos salões do Clube Commercial.

Realizar-se-á dentro de poucos dias, uma reunião dansante das 14 às 19 horas do Grémio Pan-Americano nos salões do Clube Commercial.

# IN MEMORIAM

D.ªna MYRIAM MONTEIRO DE BARROS BOURROUL

Foi a 7 de Junho deste ano.

Em um dia chuvoso e garoento o féretro parou diante do cemitério da Consolação e um punhado de pessoas da familia e outras chegadas a ela por laços de antiga amizade, transportou o ataúde à capela e de lá ao abrigo da familia Bourroul.

Seguimos silenciosamente.

O tempo nevoento, como se integrasse na piedade de todos os acompanhantes, chuviscava chorando enquanto o corpo descia á urna mortuaria. Os rostos presos à cena que se desenrolava fitavam com olhos comovidos os semblantes do venerando Prof. Bourroul e do amíssimo Dr. Oscar, querendo fazer penetrar no coração de ambos um raio terno de simpatia humana, para consolar aquelas 2 almas sempre votadas ao bem, confortar aquelas 2 corações sempre abertos para o próximo.

Olhar para aquelas duas figuras, quêdas, encarando resignadamente a dôr do ultimo adeus, era um quadro confrangedor. Um sentimento imenso de saudade dominava os presentes.

D.ªna Miriam que viveu tão intimamente a vida destes dois grandes amigos e de seus discipulos, era forçosamente afim com eles, tinha certamente a mesma sensibilidade e atravez destas duas figuras o nome de D.ªna Miriam, se conservará perene na memória dos discipulos do Prof. Bourroul.

Todos nós do “Bisturi”, amigos e admiradores sinceros do bonissimo mestre da 6.a M. H. — amizade e admiração que levam o cunho de espontaneidade dos sentimentos da juventude — não podiamos deixar de partilhar penosamente da dôr imensa do Prof. Celestino e do Dr. Oscar.

# Magnifico exemplo

No último “BISTURI” dissemos alguma coisa a respeito de como muitas vezes um sacrificio individual resulta no bem coletivo que é o bem comum. Hoje contarei um fato atualissimo, de grande significação e digno de encontrar repercussão na classe médica paulista.

Um grupo de 25 engenheiros de São Paulo uniu-se para a realização de uma obra benemerita de grande alcance social. Fundaram o que foi por eles denominado “Fundos de Auxílio ao Estudante Técnico”. Cada engenheiro contribuiu com 20.000 cruzeiros (20 contos) e o total 500.000 cruzeiros, foi depositado num Banco desta capital com o fim único de servir de ajuda ao seu juluro colega ora em dificuldades. Este assume apenas o compromisso moral de quando formado repôr a quantia retirada ou então custear os estudos de um outro estudante necessitado. E’ interessante notar que a iniciativa contou logo com enorme simpatia no seio dos politécnicos paulistas e muitos foram os que desejaram contribuir com quantias maiores. Porém, ao que parece, a idéia dos iniciadores desse movimento é mesmo a de ampliá-lo, aceitando contribuições variaveis, facilitando assim aos recém-formados principalmente, uma participação que embora mais modesta é nobilissima em seu gesto.

Não podemos deixar de aplaudir com entusiasmo esse movimento que demonstra muito bem quão generoso é o coração do paulista. Grande obra nos seus alti-

cerces porque de engenheiros que dignificam uma classe, e grande no seu alcance porque pela sua altura será por todos admirada. Mas as grandes obras não devem ser unicamente admiradas. Têm que ser também reproduzidas. A classe médica de S. Paulo tem agora a palavra. E’ sua vez de agir e tornar realidade aquilo que os “construtores e matematicos” já conseguiram para si. Os médicos que pela sua própria profissão acham-se mais em contacto com o coração humano, com a “vida” enfim, impossível seria não compreenderem o quanto de solidariedade esse movimento encerra. Porque essa é a Caridade que enobrece quem a pratica e não humilha quem a recebe. E os médicos de São Paulo sempre estiveram na vanguarda quando se lhes solicitou a generosidade de seu coração.

Z. K.

# Você sabia:

que o Cunha Mota é autor de um processo de curtir couro de coelho tornando-o não higroscopico?

—(o)—

que o Franklin provou a ação de cafeína sobre o coração de sapo usando um método diferente? Empregava uma ducha de cafeína diretamente sobre o mesmo. Contraia; logo era devido ao alcaloide?

—(o)—

que o Fôca é de valor?



## O baile Mac-Med

Foi notável. Obra prima de organização. Cereca das 8 horas começaram a chegar as primeiras jovens... mas não havia ingressos à venda. Era original: a vespéral iniciava-se às 8 mas a venda de entradas às 9. Extraordinário!

As nove e meia o movimento na porta era enorme. Estabeleceram-se definitivamente a questão das entradas: 3 ingressos valiam um; um valia três; uma moça entraria com dois e outras combinações admiráveis.

Fora aumentava a aglomeração. A massa humana comprimida lembrava o aspeto de um utero. Uns comprimiam os outros com as mãos, no afã de sair da rua: lembrava a compressão abdominal do fundo do utero (manobra de Kristeller).

Iniciara-se o período expulsivo. Belo colocou-se de modo a proteger o perineo portal. Plínio parecia um marido esperando o desenlace: seriam na certa vários gêmeos... e foi ficando nervoso. Barbosa, alheio a tudo, permanecia calmo e fumava.

A pressão de fóra aumentara. Uma jovem insinuara-se. Momentos depois observamos um fato deveras notável: conseguiu livrar-se da porta em apresentação pelvica!

Plínio berrou: fecha isso. Mas qual, já numa moça surgira em apresentação pelvica, modo incompleto. Notamos algumas apresentações cefálicas. Não raro faltava ingresso: Braga contornava dificuldade praticando o Mauriceau.

A bolsa das águas rompia com facilidade: entravam banhadas em suor...

Uma das pacientes disse-me: mil vezes tomar um camarão as seis e meia.

Dentro — que maravilha! O mais interessante é que o salão fóra alugado e no entanto dansava-se em todo Harmonia, menos lá. A orquestra em vez de abafar ficou abafada. Nossa reportagem não pôde focalizar os diferentes diálogos pois, quando conseguiu atingir o centro do salão, o baile terminara. Eram quasi duas horas da manhã quando surgiu o inacreditável: anunciaram que o baile da Mac-Med em que se poderia dansar iria ter lugar em Setembro, no Estádio Municipal.

Ultima hora: a policia proibiu o ingresso de novas pessoas no salão para evitar questões de espaço vital.

REPORTER T.

## As aulas vazias...

Vários são os professores que atualmente se queixam das salas de aulas vazias e, entretanto, não têm razão quando acusam os alunos de pouco caso pelas matérias que lecionam. O prof. Paula Souza, por exemplo, tem notado que a frequência diminuiu. Mas como podem seus alunos estarem fazendo o célebre relatório e presentes ao mesmo tempo nas aulas?

O prof. Brique encontra também um vazio nas suas conferências dadas na Faculdade. Mas é claro que isto se verifica; o aprendizado na Clínica é tão útil e perfeito que os seus alunos acorrem pressurosos á maternidade, mesmo durante as aulas...

Quanto aos outros profcssores do curso basico que também se queixam, estes têm razão: — o mal reside na biblioteca! Sim, neste maldito horário de biblioteca que retira os alunos das aulas, pois o seu expediente coincide com o das mesmas.

Melhor seria acabar com a biblioteca, distribuir os livros pelas dos diferentes departamentos e transformar o recinto em salão de bailes: estes realizam-se iam fóra do expediente escolar que não prejudicaria em nada os estudos. Há, porém, uma outra solução. Mas não serve, pois viria resolver satisfatoriamente o problema: por que não deixá-la aberta também à noite? Um estudante ficaria até às 8 horas — outro, das 8 á meia noite. Seriam dois cargos remunerados e o aproveitamento dos livros bem melhor. Dizem que tal já foi tentado durante três meses... Será que tal lapso de tempo foi suficiente para nos acostumarmos com a inovação? Poderemos mudar de um dia para outro o nosso sistema de estudo? Quer me parecer que não.

— “Ridendo castigat mores”.

PORTA VÓZ

## Anuncios e palpites

Pede-se ama seca, treinada em bater palmas, para crianças bem limpinhas. Rua Xis, n. 19.

Que faz o Haidar, que não vai?

\*\*\*

Viuvo ainda em boas condições deseja encontrar um anjo de voz macia e quente, de rosto seráfico, a transbordar ternura; Escrever para Asilo dos Cegos, Surdos e Mudos.

E a Silvia perde esta oportunidade?

Precisa-se de motorneiros e condutores que “guiem pur partes”.

O Alberto não lê jornal?

\*\*\*

Necessitamos de galãs para cenas criticas. Importante: não devem sofrer de asma nem de reumatismo poliarticular agudo.

Forjaz? Carneiro? e tantos outros...

Senhor só, deseja senhora também só, que o defenda e lhe faça o nó da gravata. Escrever para V. A. W., neste jornal.

A Maria Luiza ainda não viu este anuncio.

Precisa-se rapaz de aparência mediocre para caçar sapatos assepticamente. Casa dos 40.

Ide, ó Vasconcelos!!

\*\*\*

O Teatro das 3 Graças necessita de um corpo de bailado, leve quimérico, gasoso... Gilla, Maria, Plínio, Piazza, porque não vão?

Precisa-se de um cozinheiro que não dê confiança ás moças da casa e entenda um pouco de vitaminas.

O Franklim é distraído.

\*\*\*

Moça robusta, mas de perna fina. Precisa-se para vários fins em casa de toda confiança.

Corre, Denise.

Diretor para Colégio de Senhoritas Anêmicas. Precisa-se de um com urgência; deve gostar do sexo frágil e saber dar boas aulas que não façam dormir. Caiçans, aí está seu caminho.

## HOMENAGENS

Diz Lion: — “Alto e magrela Eu sempre fui. Mas é estranhavel, Porquanto papo bons “manjares”, Vegeto em “clima” favoravel, E eu mesmo faço esses “manjares”, Pois sou da turma da “panela”.

Iazaki, mostre um sorriso...

Não vá criando complexo, René, de inferioridade, Mas eu dizer-lhe preciso Esta cortante verdade: Com feições bem femininas, Com seu vestuário de homem, Você confunde seu sexo, Também ilude as meninas.

Não é preciso alfinete,

Que “cle” por si arreventa, Pois pleno não se sustenta, Não val além do limite. Passagens no Gabinete? Não interessam por ora. Falemos de sua voz,

Da voz dele, do Bittar, Se um dia aquilo foi voz. O diabo é que o zinho chora, Quando canta e o deixam a sós. Mas quando alarga a bocarra Para cantar —eta farrá! — Rompe-se a cinta e cóc.

Chega um coléga maldoso E indaga: — Quem berra, ou grulha? Um outro, mais venenoso, Põe-se logo galhofar: — Então não sabe? E’ o Bittar, Tenor da Rádio... Patrulha.

Boasinha mesa de “snooker”, Eis ideal de minha vida,

Vai resmungando o Braguinha. De fato, que há mais belo, Que um taco, muitas bolinhas, E uma “bacana” mesinha?

O Meiras só come “pato” De excelente qualidade. Fica impado de vaidade, Mas com razão, está viato, Porque pega para “cristo” Um belo e gordo “patinho”, O já célebre Foguinho.

Andar a pé, nunca mais. E’ melhor olhar em paz O esplendor da primavera, Viajando com conforto, Sem solavancos nem saltos, No “gazogênio” da Vera.

Se o Plínio estudasse canto, Que maravilha sem par. O Bittar ficava em pranto, O Plínio, então, no Bel Canto, Que SOPRANO de amargar.

Vocês se recordam dela, Da formidável “panela”, Feita de metal barato? Pois notem, não é boato, Embora velha, inda rende. Querer comprar a “panela”? Qual nada, ninguem vende. Embora velha, inda rende. E agora aqui: Qual dos donos

Seria trouxa, a tal ponto, De abandonar “panela”, Se vida com ela é mais bela?

HIDRA DE LERNA

## O testamento de Judas

Depois de ingentes esforços dispendidos em excavações e pesquisas, conseguiu-se descobrir Testamento de Judas Salamalek que viveu no ano 10.000 A. C., ceixando toda a sua imensa fortuna personagens que hoje se encontram na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Ei-lo:

Ao Yazaky René, O alto magriço, Por ser metido a “bebê”, O meu bigode postiço.

Para o amigo Eloy O costume não perder, Ofereço a biblioteca A preços módicos vender.

Ao Sr. Desembargador. (Caréca como uma noz), Para as aulas assistir, Deixo meus tres chinós.

Para o Ilmo. Dr. Locchi Divertir-se á valentia, Deixo uma obra inédita: Meu Tratado de Anatomia.

Ao Laurindo “Bulina” Grandiasimo “escrivão”,

Meus lapis e cadernos, Para ver se cança mão.

A’ magricela Cléo, Para não ter manchas (Não vá se ofender), Deixo as minhas banhas.

Ao grande “atleta” Walter, Cuja “barba” é sua destica, Para minha, que é postiça, Para usa-la e fazer fita.

Ao genial Américo, Que não vive sem capote. Scretudos de lá e peles, Constituem a pinha dote.

Ao célebre Q. Góes. Pequeno baixinho, Deixo-lhe como herança, Reio e formoso “fatinho”

E por fim, a meus colégas, Deixo a todos uma sina: Assistir ás “grandes” aulas Da Faculdade de Medicina!

JUDAS SALAMALEK

Reconheço a firma supra e dou fé — Zé Faz-de-Conta. — 6.537.458.0 — Tabelaio.

## As seis qualidades do bom professor

1.a — Ter conhecimento da matéria que vai expôr.

Si o sr. vai repetir simplesmente aquilo que leu no livro, de véspera, deixe essa tarefa ao aluno. Recomende o livro, que ele lerá em casa, mais confortavelmente instalado e com maiores probabilidades de aproveitamento.

2.a — Não abusar da atenção do aluno.

Segundo o que se tem apurado, a atenção do homem adulto e normal não vai além de 40 minutos. A não ser em aulas excepcionais (e sr. não vai pretender que a sua o seja sempre) consegue-se um auditório atento por mais de 1 hora. Então, para que cansar as tuberosidades isquiáticas da juventude?

3.a — Ser pontual.

Si o sr. chegar atrasado encontrará a turma numa algazarra festiva na ilusão ingenua de que o sr. vai faltar. A sua chegada, além de pôr os alunos de mau humor, não conseguirá chamá-los á atenção. Além do mais, o que é importante, o sr. vai querer descontar o atrazo, prolongando aula, o que dá uma truta desgraçada.

4.a — Expôr claramente o assunto e usar linguagem corréta.

Si o sr. embulhar muito a questão recheá-la de citações inuteis, parentesis, etc., falar baixo ou com má dicção o sr. deixará desorientado o mais badalo dos seus alunos que preferirá descansar o olhar besta no quadro negro, e vai fazer com que outros joguem batalhas navais, e os mais irriquietsos chateiem a comunidade.

5.a — Ter personalidade e dominar a classe.

Si o sr. sofrer do complexo de inferioridade, si tiver medo de encarar a turma ou ficar resmungando, timidamente, um canto, então será aquela água! Os mais pacatos dos seus alunos atirarão-lhe-bolhas nas costas, esteja certo.

6.a — Ser justo na nota.

Si o sr. fór exigente demais gozará do merecido rancor dos seus alunos, bem como contará com uma situação pouco invejavel em todas as piadas e quadrinhas que turma inventar. Si o sr. pecar pela condescendencia será chamado de “mãe”, mas não deixará de haver dedem nas apreciações que os alunos fizerem seu respeito.

## Cumulos

da gentileza

Oertar uma flôr d e enxofre á gareta

da limpeza

Varrer o assoalho do quarto ventriculo

da badalação

O aluno do quinto ano ter dôr de OVIDIO

da semiótico

Achar anisocoria nas pupilas do Sr. Reitor.

da miopia

Usar lente no olho clínico

do divertimento

Dar um espetáculo no pavilhão da ore-lha

da sinalisação

Transmitir o sinal de Lemos Torres

do suicidio

Atirar-se da ponte de Varvei á cisterna de Pecquet

do desastre

A fosseta navicular ir de encontro ao rochedo

da marcha

O doente apresentar uma marcha “aux flambeaux”

do músico

Tocar na trompa de Eustáquio

da aviação

Voar com as azas do nariz

do show

Assistir á dansa das artérias

do cúmulo

Tomar suco gástrico, dar uma voltinha na Magnen Strasse, contemplar o céu da bôcca e ir para o quarto ventriculo dormi: uma sonéca no tálaro optico.

S. R. E.

# Chapa Braga

PRESIDENTE



FRANCISCO VELLOSO BRAGA

VICE-PRESIDENTE



GERALDO DE BARROS MONTEIRO

## Eleições da Diretoria do CAOC para 1944

1. SECRETARIO



ANTONIO S. CLEMENTE FILHO

1.º ORADOR



JOÃO BELLINE BURZA

1.º TESOUREIRO



JOÃO TRANCHESI

2.º SECRETARIO



NELSON A. PEDRAL SAMPAIO

2.º ORADOR



ANTONIO DAMASCO

2.º TESOUREIRO



HERNANI LOTUFO

# "Eles" se amaram...



Dos jornais, (Elvira Rios era mulher de verdade..

Que enroscada!  
Ser ou não ser! Dolorosa hda!  
Nãe topam "eles" esta batida!  
Ouça, porém ,amigo e irmão de opa.  
Quem ri mais tarde na certa embóca.

Foi blague ,equivoco, até malicia.  
Sobrou riso, manha e "qui-pro-qué"  
Se a agencia não desmente noticia,  
Sinuca amigo! Desata o nó!

BABAIU' e CIA.

Reconstituente geral do organismo

## Tonico Biologia

calcio - fosforo - arsenico - extratos  
— de figado protecolisado - kola —

- \* Agradavel ao paladar
- \* De ação rapida e intensos delicados.

**CONTRA:** debilidades gerais, esgotamentos nervosos, anemias, convalescenças, estados linfaticos. -----

**DÓSES:**

Adultos: 1 colher das de sopa, antes das refeições.  
Crianças: 1 colher das de chá, antes das refeições.

O TONICO BIOLOGIA É ACONDICIONADO EM VIDROS DE 250 CM<sup>3</sup>

LABORATORIO PAULISTA DE BIOLOGIA

Rua São Luiz, 161 — S. Paulo

# PARA PRESIDENTE

Eleições

de

1943



do

Departamento

Cientifico

# Ary Lopes de Almeida

## Galeria dos vultos sombrios

Este é o título sob o qual se apresenta uma série de narrações a respeito dos mais destacados elementos integrantes da brilhante turma dos “maiores” os tais que etanto se prestam ao estudo de certos catadráuticos e assistentes desta nossa brilhante FACULDADE DE MEDICINA DE S. PAULO. Assim é que muitos deles poderiam, com vantagem talvez, substituir os cadáveres da ANATOMIA, ou os sapos da FISILOGIA.

E enquanto não houve um encrígico protesto, de qualquer fôrma, contra estas narrações, elas aqui estarão, se assim permitir a direção deste nosso querido “BISTURI”

Teremos pois desta fôrma o ensejo de mostrar clara honestamente a todos os colégas carater de cada um dos tipos com que convivemos.

Frizamos desde o inicio que estas narrações primarão pela verdade, fraternidade, espontaneidade e sinceridade e com a boa vontade dos que à sua leitura se dedicarem.

E após tal nâriz de cera, apresentaremos algo da vida de Plínio, o gostoso de Atibaia, aliás Tibaia, como diz ele, pouco afeito à pronuncia da Capital.

Conseguimos, a muito custo, esta rápida entrevista com o vulto que ora focalizamos, no Jardim da Aclimação, antes de ser ele removido para o Instituto do Butantan, onde permaneceu algum tempo para estudos, e de onde nunca deveria ser solto.

Muito nos contou de sua vida, suas aventuras, desventuras patetadas. Infelizmente só nos foi possível resumir aqui uma das inumeráveis passagens de sua vida.

Assim, escolhemos para narrar, um facto ocorrido ainda na mocidade de Plínio (pois ele já foi moço), quando era Atibônia (leia-se Tibaia), a sua zona de ação, e quando um noivado o empolgava. Sim, ele já foi noivo e só não chegou a casar, em virtude do que narrarmos.

Certa noite, indo à casa da noiva, Plínio não a encontrou. Era o primeiro sábado do mês, e se não sabe o leitor, dia de sessão de cinema naquela localidade.

Não tendo pessoa alguma lhe podido dizer o paradeiro de sua Dulcinéa, foi ele sózinho para cinema, assistir o film do Ferdinando, o seu idolo.

Por cúmulo da falta de sorte, já começara sessão, ele, no escuro, acomodou-se na melhor fôrma possível, começando a olhar para a tela. Mas, sem a noiva, nada o agradava, e seu olhar ficou vagando pelo ambiente. Quasi todas as trinta cadeiras estavam ocupadas. Em sua frente um casal de pombinhos arrulhava um doce manso idílio. Reparando bem teve a impressão de vêr na pequena a sua noiva. Seria possível? Que infamial! Mas era mesmo.

Seu coração palpitou intensamente. Sua respiração tornou-se ofegante. Sentiu as frentes latejarem e seus dedos crispavam-se. Mordeu nervosamente a mão.

Não, isso não podia ficar assim; imediatamente seu cérebro perverso começou a maquinar uma vingança. E, não se sabe como, conseguiu desproteinizar uma idéia.

Acalmou-se então, no mesmo ritmo em que se exacerbara.

Pacientemente esperou que reinasse claridade no ambiente.

No seu intimo antegosava os prazeres da diabólica vingança.

Acenderam-se afinal as luzes. O parzinho, satisfeito, se preparava para sair, quando ele deu o supremo golpe. Chamou-os; ambos estacaram, ela petrificada.

Colérico com os olhos chispando, Plínio arrebatou das mãos da mulher traidora, o guarda-chuva que esta conduzia. Brandiu-o acima da cabeça, gritando: — MISERAVEL! Cena sublime e indiscreta. Sessenta olhos voltados para ele.

E Plínio então, levantou o joelho esquerdo e abaixou furiosamente o guarda-chuva com ambas as mãos, quebrando-o sobre a coxa.

Depois, fitando com orgulho o par traidor, exclamou altaneiro com aquela voz flautada que todos nós conhecemos: — Tomara que chova, tomara que chova! E

# DENTEX



Para a higiene da boca e dos dentes

ADSTRINGENTE  
ANTISSÉPTICO  
DESODORIZANTE  
CICATRIZANTE

Para bochechos e como dentrificio liquido

EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS

## Ao Professor Paula Souza

Indiscutivelmente a cadeira de Higiene é uma das mais importantes da ciência médica, e no entanto, não é compreendida como deveria ser nem o aproveitamento dela retirado constitue soma de grande valor. E porque?

A resposta a esta pergunta salta rapidamente aos olhos de qualquer mortal: collocaram a cadeira de Higiene no meio do fim do curso médico. Colocaram-na mal. Do modo que dispuzeram o seu aproveitamento é nulo, e o que é peor ainda, acarreta nos académicos uma ogeriza por tão bela quanto importante parte da medicina. Dada premencia de tempo em aperfeiçoarmos os nossos conhecimentos de clinica, quer médica ou cirurgica, somos le-

### Vento rijo na janela

*Ele só ouvia o vento rijo na janela, que lhe recordava a caricia daquela noite. Mas seu coração estava vasto como o túmulo que o esperava.*

*E quando ele morreu, ela o acariciava ainda...*

M. P. V.

saltitante, exultou, batendo as mãos alegremente.

No dia seguinte Plínio amanheceu esquisito. Foi ao jardim Público, e em vez de cheirar flores, começou comer cascas de árvores.

Esse foi o motivo do seu enclausuramento no Jardim da Aclimação e posterior transferência para Butantan, de onde foi enfim removido para a Faculdade de Medicina, em cujo Biotério poderá ser visitado aos sábados, pelas pessoas de bom coração, e por todos aqueles que se interessarem por um caso de completa degenerencia física e mental.

“O SOMBRA”

vados a prejudicar o nosso estudo referente a parte higienica, capital no valor social da medicina.

A medicina tornou-se essencialmente curativa por um erro social. Dezenas são as enfermidades que existem não por falta de terapêutica mas sim por egoismo, incultura, falta de solidariedade humana: pouco caso por parte de individuos que não querem ter o trabalho de resolve-lo. Não ha higiene entre nós como deveria haver.

Porque não suprimir a cadeira de Higiene do curso médico e dar-lhe o destaque que merece? Terão por ventura valor algum esses relatórios feitos à pressa, prejudicando o trabalho de grande número de alunos que necessitam do mesmo para o seu sustento e manutenção de seu estudo? Ha utilidade em se encher estantes com relatórios incompletos? Poderá um estudante durante o mês de férias (que foram feitas para serem gozadas, e para isto parece que já existem leis trabalhistas...) fazer algo de valor que compense tal sacrificio?

E no entanto solução é tão fácil!!! Só se conceder diploma mediante a defesa de tese, e esta deverá versar sobre assunto de higiene. O governo manterá um ano, pelo menos, o académico no interior, nas zonas com necessidade de assistência médica. Após esse tempo está o académico um verdadeiro médico conhecendo as nossas necessidades e com uma soma de conhecimentos como só tal processo permite obter. O gasto na manutenção do académico por este tempo será mais que coberto pela melhoria da produção da população atingida pelo beneficio. Perderá o académico o pavor de começar a vida no interior. A função do Instituto de Higiene será de orientar os trabalhos, ensinar higiene enfim.

Só assim teremos o que os antigos chamavam de medicina.

ALTO-FALANTE

## UTOPIA

Eu desejava que Camões, Antero, Bilac e Rui Barbosa errassem um dia, de caminho, e viessem dar com os costados na nossa terceira enfermaria...

... que por acaso escolhessem uma terça-feira quando o magister desfia seu interminável rosario de filigranas viessem assentar-se ao lado daquella “cabra” que adormece irritantemente, sob as narinas do professor. Mas não adormece logo... Primeiro ele entra atrazado... Depois ele puxa uma cadeira fazendo um barulho impossível; depois ele abre carteirinha (couro de porco) e tira dois lapis igualmente apontados, escolhe melhor, tira um caderno, fecha a carteira e começa a rabiscar; mas... não sabe o que é, nem donde vem o professor nem prá onde vai, por isso espia para o caderno do Rufino que está com muito boa vontade desenhando o ex-consul de Portugal (digo muito boa-vontade, para não ter que mentir, dizendo outra coisa)... O “cabra” olha o caderno do Rufino, desaponta, e olha o caderno do Peggion, (ali sim, que ele pode copiar o titulo da aula)...

Ele copia o titulo da aula, e vai escrevendo garatuja, baboseiras, Deulafoy, drama pancreatico, até que as pestanas pasam como Testu-Latarjês e os olhos olham longe... longe... Afinal, ele adormece... não resona... o que eu lamento enormemente. Que bom, se roncasse! Disseram-me que é muito rico, e tão burro quanto rico... Acho que não; tenho para mim, que não é burro, é cabra. Sim cabra escolado, porque conhece melhor das escolas para dormir...

Dieulafoy, Bouchet os outros... Sim um mundo maravilhoso, onde revivem os fantasmas que ficaram enterrados na poeira dos velhos tratados...

Mas o Queijo concorda com o professor, de fato desde 1805 usa-se o sulfato da magnesia e nem por isso ele perdeu suas propriedades purgativas...

Eu concordo... O Queijo tem razão, também desde Dieulafoy se dorme socega-damente...

Vocês não sabiam que um candidato a livre-docencia não sabia escrever Houchard (aposto que nem vocês sabiam) pois é... e queria ser livre-docente, não sabia escrever Houchard e aposto que nem sabe que estrada de ferro, serve de Milalva Porto-Atraz... E' o cúmulo... esses alunos de hoje não sabem nada... No tempo do magister, a vida era outra... Os sonhos eram outros... As aulas e os professores outros... Naquele tempo, a gente ia para Paris e voltava cientista francês. Hoje a gente vai para Xiririca e volta pai... de um relatório de Higiene... O tempora... Mas consola-me um facto: no tempo do Dieulafoy, os cabras viviam no cabreiro, não vinham assistir aula...

Tenho certeza...

## Ao som dos sinos

E' dia da morte do Bovero. Deixam os alunos de lero-lero Para comemorar esta data, A' Faculdade bastante ingrata.

Logo às nove e meia da manhã Vai falar o coléga Kurban. (O exame está para chegar, E' preciso o Locchi badalar).

E, ao clangor de sinos, a tocar Kurban à turma põe-se a falar: “Senhores, neste grave momento...” Começa de todos o “enchimento”...

Horas após, xarope a findar, Mestre Locchi, é o primeiro a acordar. Forte ruido pode-se escutar: E' o busto do Bovero a roncar.

E o Locchi, “cheio” de irritação, Do seu cremaster com distensão, Berra ao Kurban. Em tom fanhoso: “Fôra, ó prolixo hipertrico!”

HERCULES

# FUB

FUB que dizer Federação Universitaria do Bicho... Essa sociedade beneficente, não faz politica e visa dar heranças aos pendurados...

Apenas fundada já se fala na aquisição de uma séde no "Fasanelo" ou na "Preferida".

Os "planos" são feitos á tinta e conferidos em assembléia plenaria pelo grande conselho.

Todo socio tem direito a dár "palpite" sendo que o que fizer maior numero de pontos é contemplado por uma "BOLSA" e cumprimentado efusivamente pelos amigos...

Os demais recebem uma menção honrosa...

Entre para a FUB, agora na campanha dos mil socios...

A senhorita não deve fazer feio; por isso diga: "eu tambem sou da FUB"...

A "investidura" se faz com pequena prova de tests de "cultura zoologica" e tabela de "cambio"...

Na FUB, labia e carteira de estudante não dão direito á nada, é tudo na "ficha"...

Ha o acerto geral, no desconto de 10% na "Bolsa" para Realização de uma ceia para os socios no Restaurant "Leão", servindo-se "Perú Recheado", "costeleta de porco" regados a "cavalo branco" e "vinho Macaco"...

Proximamente eleição para "catedraticos" do grande conselho e logo após grande baile de gala...

Adira a FUB e saiba que essa entidade não tem filiais...

PRIMO CARNEIRO

# PORQUE

O Sr. vai ser médico e não sabe nada de clinica?... Sim Clinica Médica... Quasi nada?... Mas como? — Porque?... Não lhe ensinam isto lá na Escola?...

Calma Sr. muita calma... e eu lhe explico porque...

Ouçã... como é possível aos Professores ensinar clinica si na nossa Escola risonha e franca nem existe uma cadeira de História da Medicina?... não... não é possível... inconcebível semelhante absurdo... é uma falha gravíssima...

O Sr. imagine um quinto ou um sexto anista... um doutorando em suma não saber quem foi Chaferde, Charcotte, Dilafoice outros bambas... é grave sr. ... grave...

Quando muito estes futuros facultativos ouviram os preclaros e calvos mestres pronunciarem estes nomões... mas ... ficam nisto... o que é muito sério...

Porém o Sr. sabe qual é o cumulo dos cumulos?... imagine o Sr. que estes senhores quinto sexto anistas nem sabem escrever estes nomes... pelo menos escrever... cousa que a gente aprende lá atrás naquele banquinho do jardim de infância...

Ah!... isto é grave demais... isto já é falta de patriotismo... imagine o Sr. não saber quem foi fulano que escreveu tanto sobre acromegalia... fulano que redigiu 15 belos volumes volumosos sobre frequente concomitancia da cal-

vicie e imbecilidade"... veja o Sr. isto é horrível!... E estes srs. alunos cnicos mesmo correm todos os dias ás 10 horas lá... para assistirem aulas de clinica.

E' possível isto?... natural que não... Onde se viu já médico e não sabe escrever Meti no cofre Pasteur, etc. ... Pre-tenciosos...

E' muito natural pois que os doutos maestros não ensinam clinica aos seus futuros colégas... é natural que durante as aulas de clinica surjam estes atalhos por ali fóra...

Sim é lógico... o Sr. não acha? Imagine o aluno n. 102 quando lia na observação perante os outros 101 colégas e o luminoso Prof. ... citou o sinal de "Alvarenga Ranchinho" e não sabiam nem quem eram eles... francamente...

Pronunciou o nome de Do-gardim foi preciso alguém escrever este nome na pedra e em letras de forma para o tal 102 os outros ficarem sabendo exatamente a verdade.

Ora bolas!... tambem...

E Sr. estranha ainda quando perguntar a um quinto ou sexto anista si sabe Clinica Médica?... e ele responder ... sei apenas umas coisinhas que aprendi com o doente n. 8... num dia que não houve aulas!...

E' ou não é necessária a tal cadeira de "History of Medicine?"

DOUTORANDO

## Agradecimento

Ouro Fino, 30 de Julho de 1943.

Dr. Roberto Barbosa — D.D. Presidente do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" — Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Em meu nome e por todos os membros da minha família e mesmo em nome do povo de Ouro Fino, eu, pai de João Belline Burza, envio os nossos mais sinceros agradecimentos e as nossas mais justas homenagens para a Diretoria do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" ao "BISTURI" e aos alunos dessa Faculdade, que, nas horas necessárias, cercaram o meu filho com o conjunto moral e do grande bem da simpatia e da amizade.

Nos, que fomos chamados c. S. Paulo, cheios de mágua e de incertezas, sentimos, depois, a profunda emoção e alegria de apreciar que os colégas de meu filho, moços tão distintos e tão dignos, souberam ser seus companheiros como verdadeiros irmãos pelo espírito, numa inequívoca e eloquente demonstração de solidariedade humana.

Não acho palavras para considerar e louvar, então, o valor e a alta mentalidade dos acadêmicos dessa Escola, onde e com os quais meu filho só pode e tem que aprender, para o seu intellecto e para o seu caráter.

Fu peço-lhe, caro e ilustre dr. Barbosa, sejam o senhor e o mui prezado dr. Braga os embaixadores das expressões de todo o nosso reconhecimento, admiração e simpatia, a todos os amigos de me ufilho.

Abraços.

ANTONIO BURZA

## CAPAS E IMPERMEAVEIS



DE GABARDINE

- Confeccção Caprichosa
- Qualidade Superior
- Preços Convinientes

Casa LOS ANGELES

Rua da Quitanda, 80  
R. Barão de Itapetinga, 87

# Romanticos

ELQUESUENA

Não houve ainda ser, homem ou mulher que, sentindo o coração pulsar no peito, não passou pela idade cor de rosa, pela fase romântica.

Você mesmo, leitor amigo, quantas noites em que afundava os olhos nos pesados Testut, não desviou o pensamento das profundidades anatomicas para cuidar dum palminho de cara bonita. Aquele mesmo rostinho que às vezes agracia com um sorriso. Você se acha só, sente-se perdido e deseja qualquer coisa que não sabe o que é. A garganta seca, os olhos humedecem, um tremor de frio o arrepia, você sonha e faz versos.

Porém, a mais bela época da vida passa. E, leitor amigo, se em vez de você tratássemos do Locchi tudo seria diferente. Se emergisse das pesquisas anatómicas, pelo mesmo motivo, o comportamento seria outro. E assim pensaria naquela "boa" que vinha expremida a ele no camarão das seis:

— Que bela autópsia! Ah! se essa peça vestida deixasse fazer uma trepanação no seu cérebro, para ver se lá existe alguma avenida!

Mas, aqui aparece a célebre exceção á regra. Há individuos que param nessa fase poética. Há individuos que, apesar de descortinarem já o ocaso de mais uma vida, ainda tem olhar languido a contemplar estrelas e os cabelos brancos de caspa. Ainda soltam a cabeça pelos espaços em busca das musas.

Assim foi que encontrei Fausto Colombini, rapaz velhote que ainda borboleteia por entre as flores sempre frescas do romantismo.

Em cada rosa vê um romance. Em cada poça de água uma triste história de amor. E nesse estado encontrei Colombini no lendário poético Anhangabaú.

Noite alta e naquele banco úmido de sereno estavam Colombini e Zé Patá. Olhares se trocavam e profundos suspiros cortavam o ar.

Estasiado fala.

— Como é bela essa garoa que cai do infinito. Quanto romance não traz nessa fugidez. Como é romântico o barulho estranho daquele bonde que se confunde ao longe. E aquela luz lá no alto do mais

arrojado prédio paulista, quanto romance, quantas lágrimas, quantas rosas não vi escrever, chorar, desfolharam. Ah! se aquela luz pudesse falar... Nem você excelsu autor de Atalá, diria histórias tão lindas.

Depois, baixando os olhos, encontrou a base molhada de um dos lampiões e após profundo suspiro exclamou:

— Quanto romance existe nessa água que molha seu pedestal de bronze lampião amigo. Ah! se ela falasse que romance não revelaria...

O guarda-noturno aproxima-se, ouviu todas essas divagações e, espantando o extasiado, a seu par, sentou-se entre eles e disse:

— Você tem razão amigo. A vida é um romance. Tudo é romance e esse lampião tem um bem triste. Essa água que lhe esfria o pedestal tambem tem uma história. E' história de um cachorro que aqui chegou, cheirou, levantou uma perna saiu mais leve...

## NOVA ENTIDADE MORBIDA

— (o) —

O Ernani foi recentemente acometido por uma moléstia, até aqui desconhecida.

O inextrincavel parasitologista japonês A. Hyrosa, estudando-a nosologica e nosograficamente, considerou-a uma nova leishmaniose visceral: o Kala-Azans.

A. Hyrosa teve o mérito de descobrir o agente, Leishmania itanhaemsis, e reconhecer como seu vetor o Phlebotomus altisonante Barreto, 1943.

O Trypanozomideo penetra pelos pés, localizando-se posteriormente no cérebro.

O Kala-Azans traduz-se por megalo-podia e megalomania, caracterizando-se esta pelos seguintes sintomas objetivos subjetivos do paciente:

- 1.o — julgar-se um grande cestobolista;
- 2.o — julgar-se um emerito jogador de snooker;
- 3.o — julgar-se um possível diretor de turismo;
- 4.o — julgar-se "gostoso" do Tatuapé, e... outras baboseiras mais.

O. J. POEIRA

## Livraria Técnica

R. Barão de Paranapiacaba  
N.º 25 — 10.º andar — Sala, 6

Livros de Medicina, nacionais e estrangeiros  
Vendas com facilidade de pagamento

Representante:

FRANCISCO N. SALUM

# Departamento Cultural do C.A.O.C.

## 1.º Concerto Musical de 1943

Sob os auspícios do Departamento Cultural do sempre ativo C. A. O. C. realizou-se em 7 de Maio último, no Teatro da Faculdade de Medicina de São Paulo, o primeiro concerto musical do corrente ano, com um programa de gravações.

O aparelho fonográfico, poderoso e com *expander* de alta fidelidade, de propriedade e construção do dr. Walter E. Maffei, foi por este gentilmente cedido num belo gesto de cooperação que deve ser imitado.

Os discos foram devidos à cortezia da Discoteca Municipal (os da 1.ª parte ao programa) e do acadêmico J. Joares Hungria (os da 2.ª parte). A este último e ao acadêmico Isaias Meisohn os nossos aplausos pela incansável atividade, na confecção, propaganda e execução do programa, inteligentemente escolhido por ser fundamentado na música sempre acessível de Beethoven.

Como *pivot* da 1.ª parte ouvimos o concerto para violino e orquestra de Beethoven (Wolfstahl como solista). Magnífica interpretação, talvez das melhores que existem em gravações do famoso concerto. Tirando as cadências, sobretudo as do 1.º movimento que pecam pela sua construção cheia de arcaicas escorregadias inteiramente estranhas a maneira de Beethoven (cadência na qual o violinista exibiu sua dência com todos os artificios de paganismos); o que caracteriza justamente o modo de tocar de Wolfstahl é o comportamento correto diante da partitura sem floridos virtuosismos.

O comentário falado do musicólogo Stern esteve muito expressivo mas foi útil só em parte.

A reprodução do concerto esteve alterada inicialmente pela força do aparelho nos timbres agudos. Felizmente foi logo corrigida. São as dificuldades iniciais, mesmo porque, o salão do teatro vibra por demais com sua ressonância defeituosa especialmente nos timbres desse efeito.

Precedeu o concerto a famosa e velha gravação das variações sobre o hino nacional com Guilomar Novais ao piano. Por exemplo: Aí era cabível explicar como se fazem variações em torno de um tema à maneira de Liszt, cheias de escalas, trinados, *perlés*, *jeux d'artifice*...

Na 2.ª parte do programa surgiu a sempre querida V de Beethoven, na inflamada interpretação já por demais célebre de Toscanini. Sim, porque Toscanini trata um pouco demagogicamente os belos efeitos orquestrais heróicos e solenes da mais popular obra de Beethoven.

Achel mais uma vez a conhecida gravação bem dura e estridente, realçada desta feita pela *high fidelity* da excelente electola. Os apitos que os *piccoli* espirraram no final, doerão um tanto nos ouvidos. Os timbales percutiram como martelos e os còbres como que duplicados sob a batuta do agitado regente, explodiram como num *Dies irae*... Deve-se a Toscanini o realce atual e o simbolismo de rebeldia e heroísmo exagerado que é dado a sinfonia em Dó daquele que a compoz para satisfazer os anseios apenas de uma vitória em uma luta interior...

Mas tudo isso não diminui em absoluto o significado dessa interessante notada, que espero se repita ininterruptamente com as devidas aparas dos defeitos iniciais aqui apontados porque são facilmente corrigíveis.

Os ouvintes nas suas qualidades musicais estavam divididos em três categorias: os conscientemente insuficientes, os médios e os suficientes.

Os primeiros eram os melhores porque são os mais plásticos e formam a boa pasta para a educação musical. Os do meio, são os virtuosos... Os outros, quando são por demais conscientes de uma suficiência que não existe, são perigosos pelos palpites que dão, pela maneira heterogênea com que expõem

seus pretendidos conhecimentos... Quem sabe não estarei eu aí nessa categoria?

Agora algumas considerações que esta feliz iniciativa do C. A. O. C. permite que sefaçam.

Ulamamente se está desenvolvendo em São Paulo um gosto relativamente extraordinário pela música. Até certo ponto esse gosto é apurado nas suas exigências pelo hábito que nos trouxe a divulgação das boas gravações. A acuidade amadorística se tornou de tal forma rigorosa por causa da constante audição de grandes interpretações gravadas, que os concertos de nossas orquestras vivas embora tenham sempre público, são qualificadas salvo exceções raras, numa categoria inferior. O que desgraçadamente não lhes vale de estímulo para melhor, porque quasi todos os conjuntos mais ou menos fósseis estão burocratizados na sua organização. Haja visto o que se passa com os nossos solistas de instrumentos de sopro. Que contrações espasmódicas nos produzem ao ouvi-las nas passagens em que sistematicamente desafinam! E o que é pior é que não nos faltam bons regentes, mas apenas a coragem de suspender temporária ou definitivamente quando falham os ditos “professores” musicais...

Assim nos temos voltado para as gravações. Já desde há uns vinte anos e que elas surgiram em audições regulares em casa de amadores. Não poderei lembrar todas, mas forçoso é ter que citar as de Milciades Porchat que há 21 anos vem realizando suas terças-feiras musicais, em um total realizado de mais de mil audições. Um prodígio de constância e boa vontade allada a uma magnífica discoteca que redundaram na mais esplêndida academia musical... doméstica de São Paulo que tão poderosamente contribuiu para a divulgação da boa música em nosso meio.

O seu exemplo foi logo seguido por diversos dilettantes ora mais, ora menos fornecidos em suas coleções de discos. Devo recordar como expressivo e justo *in memoriam* as audições do saudoso Heribaldo Siciliano, cujo trágico desaparecimento ao recente ainda sentimos. As reuniões semanais de Siciliano eram para o meio musical de São Paulo de grande significação, dada a riqueza de números dos seus programas.

Há ainda um apreciável numero de amadores que continuam essa bela incumbência de não guardar para si aquilo que outros ouvidos ávidos aspiram reter. E atualmente é quasi que moda os *meetings* com discos em casa deste ou daquele mais afortunado possuidor. Posso arrolar-me satisfeito entre os que tiveram essa sorte.

O apuro o juízo crítico musicais se aguçam e a frequência aos concertos populares atinge proporções expressivas. Para isso muito contribuiu o Departamento Municipal de Cultura, depois que Mario de Andrade organizou o serviço de propaganda musical oficial mais ou menos nos moldes do de Curt Lange em Montevideo. E então surgiu a Discoteca Municipal e seguiram-se em número crescente os concertos sinfônicos, vocais e camerísticos do Departamento. Infelizmente não possuímos ainda uma S. O. D. R. E. brasileira; a rádio-difusão da Discoteca municipal, há muito que deveria ser uma obrigação da Prefeitura. Por ora, nos contentamos com a boa vontade de uma Rádio Gazeta. Até quando? Façamos votos para que perdure essa hora diária de Vera Janacopulos e si não há prognóstico de tão cedo morrer, poderiam ser mesmo duas. Porque não, a outra hora à noite, das 9 às 10, por exemplo?

Toda essa divagação vem a pêlo porque é a cultura musical da juventude universitária que mais se beneficia e

precisa se beneficiar mais com esses meios de divulgação.

Por isso e que ha na Universidade algumas tentativas desse gênero. A Escola Politécnica, por exemplo, por iniciativa do seu ex-diretor L. Cintra do Prado, vem fornecendo a seus alunos continuas audições selecionadas, com discos em um bom aparelho de reprodução.

Iniciativa louvavel que nós aqui na Faculdade estamos procurando tambem definitivamente instituir, depois dos primeiros ensaios mais ou menos discretos das diretorias anteriores do C. A. O. C.

No nosso caso há algumas dificuldades a vencer, das quais a mais séria é a de um bom aparelho de reprodução dos discos, dado que a Discoteca municipal e alguns discófilos particulares emprestarão as gravações à medida que necessárias.

Está-nos faltando pois, uma electrola. Não haverá um mecenas que queira doá-la ao Centro Acadêmico? Uma casa comercial que a venda a preço do custo? E o dinheiro como obtê-lo? Não existirá uma possibilidade de uma subscrição entre os bons amigos do esforçado C. A. O. C. que tantas vezes contou com bons padrinhos? Pois então têm a palavra os de mais posse destes bons amigos do C. A. O. C. Um pouco de boa vontade para com os estudantes apreciadores de música que não têm recursos materiais para goza-la em casa. Vamos doar uma electrola para o Departamento de Cultura do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz e os estudantes se encarregarão de dar aos universitários e ao público em geral, bons programas musicais, aos quais desde já estão convidados todos amigos da boa música.

### 2.º CONCERTO DE DISCOS

Estava no prelo a crítica supra, quando se realizou o 2.º concerto a 6-8 43. Nest e 2.º as condições técnicas foram melhores. O programa excelente: Bach, Beethoven, Schubert, Liszt e Lorenbo Fernandes. Como na organização e nos comentários (agora escritos) deram-nos a honra de colaborar, somos suspeitos ao emitir qualquer juízo.

Esperamos pois, pela alheia crítica. Desejamos que se manifestem os ouvintes, com apreciações sugestões, afim de melhorarmos as condições de apresentação e programação futuras.

J. ORIA.

### FESTA DE ESTUDANTES

Promovida pelo D.F. do CAOC realizar-se-á, a 2 de Outubro, no Pacaembú, e mbenefício das obras de assistência à maternidade e infancia assistidos pelos hospitais da nossa Faculdade.

#### INGRESSOS

Cavalheiros . . . . . Cr\$ 15,00  
Damas e estudantes . . . . . Cr\$ 10,00

### CAIXA DO LIVRO

Já se acham á venda as seguintes apostilas:

- Anestesia
- Sefilografia
- Técnica cirurgica
- Farmacologia
- Heimintologia
- Exame Neurologico de Osvaldo Freitas Julião.

# Para Secretario do Departamento Cientifico



# Arlindo Zaragoza

# AGRADECIMENTO

—(o)—

JOÃO BELLINE BURZA exprime, agora, toda a sua simpatia e reconhecimento aos que velaram os seus momentos áspersos incertos, quer com as luzes da cirurgia medicina, quer com o agasalho e o bem da amizade:

- Dr. João de Oliveira Mattos
- Dr. Abduhader Adura
- Dr. Osvaldo Marçal
- Dr. Orlando Graner
  
- Prof. Renato Locchi
  
- Prof. Eurico Santos Abreu
  
- Prof. Aderbal Tolosa
- Dra. Maria Elisa Bierrembach Cury
- Dr. Carlos Savoy
- Dr. Osvaldo Freitas Julião
- Prof. Carlos Gama
- Prof. Osvaldo Lange
  
- Prof. Rolim de Moraes
  
- Prof. J. Brito
  
- Prof. Benedito Montenegro
- Dr. Domingos Goulart de Faria
- Departamento de Anatomia da Faculdade
  
- Funcionários da Faculdade
  
- Dr. Mário Fanganielo
- Dr. Plínio Bove
- Dr. Manoel de Abreu Campanario
- Dr. Pedro T. Camasmie
- Dr. Valdir da Silva Prado
- Dr. Daher Cutait
- Dr. Bindo Guida Filho
- Dr. Joaquim Garcia
- Dr. Osvaldo Melone
- Dr. Luiz Concilio
- Dr. Ernesto Aleixo Angulo
- Dr. Luiz Ayres
- Dr. Mário Ramos de Oliveira
- Dr. Cássio Montenegro
- Dr. Cláudio Villa
- Dr. Benedito de Oliveira Chaves
- Dr. Augusto Junqueira
- Dr. Nicolau de Moraes Barros Filho
- Prof. Orlando de Souza Nazareth
- Prof. José Maria de Freitas
  
- Prof. Paulo de oGdoy
- Dr. Jorge dos Santos Caldeira
- Dr. Corrêa Dias
- Prof. Pereira Barreto Neto
  
- Dr. Guilherme Vilela Curban
- Dr. Henrique Melega
- Dr. Hélio Lourenço de Oliveira
- Dr. Aristides Giorgi
- Dr. Silvío Grieco
- Dr. Cillo Neto
- Dr. Rogério Marone
- Dr. Caetano Liberatori
- Dr. Luiz Stermann
- Dr. Alberto Raul Martinez
- Dr. Quirino Ferreira Neto
- Dr. Elly Pinatel

- Dr. Antônio La Scaléa Neto
- Dr. Lauro Justus
- Dr. Rui Souza Ramos
- Dr. Vicente Barone
- Dr. Abdias Ferreira Filho
- Dr. Armando Bozzini
- Dr. Marcos Tabacow
- Dr. Castor Cobra
- Dr. Domingos Andreucci
- Dr. Joaquim Pedro Roriz
- Dr. Roberto Zwicker
- Dr. Hene Mansur Sodeck
- Dr. Roberto Melaragno Filho
- Dr. Felipe Campana
- Dr. Luiz Santos Fortes
- Dr. Marcelo A. Correia
- Dr. Silvío Marone
- Dr. Amaral Brito
- Dr. Osvaldo Cordeiro
- Dr. Osvaldo Lacreta
- Dr. Menotti Laudisio
- Dr. David Fermann
- Dr. Luiz Losso
- Dr. Fuad Al-Assal
- Dr. Alexandre Rubia
- Dr. João Leite
- Dr. Carvalho Pinto
  
- Dr. Carlos da Silva Lacaz
- Dr. Luiz Augusto Ribeiro do Valle
- Dr. Sérgio Aranha Pereira
- Prof. Antonino Aranha Pereira
- Dr. Procópio Bielik
- Prof. Olavó M. Calazans
- Prof. Odorico Machado de Souza
- Dr. Valdemar Sacramento
- Dr. Atilio Zelante Flosi
- Prof. Paulo Tibiriçá
- Prof. Domingos Defascio
- Dr. Ciro Camargo Nogueira
  
- Dr. Sinésio Rangel Pestana
- Irmã Benvinda
- Irmã Maria Elias
- Irmã Maria dos Serafins
- Irmã Fortunata
- Irmã Lazarena
- Irmã Florentina
- Padre Superior Provincial
- Farm. Epaminondas França
- Técnico Luiz Toldo
- Massagista Francisco Ragone
- Enfermeiros da (Seção de Pensionistas-homens
- Enfermeiros da 4.a Cirurgia de Homens
- Enfermeiros da noite e da sala de operações
  
- Dr. João de Almeida Rossi
- Dr. José de Barros Lemos
- Dr. Rodrigo Silva
- Dr. Pelegrino Franchi
- Dr. Valdomiro Apocalypse
  
- Diretoria do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz"
- "O BISTURI"
- Mr. Davison, pela Revista de Medicina
  
- Nobres colegas
  
- Todos os amigos.

# Cismando...

Acreditem, ou não, foi Byron quem disse uma vez, não sei se contente ou descontente: "O que ha de terrível é que gente não pode viver nem com as mulheres, nem sem elas".

E história começou, ou continuou, assim: Um dia, — na transição de um para outro período de sua vida, — Tonico, que era um rapazinho bonzinho, caseado, estudioso, a alegria de seu pai, etc., etc., deu para ser presa duma sentimentalidade vaça, — sonhando com cenas de heróismo e de amor, tentando as primeiras frases na feitura duma coisa poética romantica...

E... foi assim que ele chegou a andar de braços com aquela série toda de gente clássica que vocês conhecem, pelo menos de nome: Amélia, Helêna, Baiarinha...

Um dia, de muita alegria, e já grandinho, Tonico fez que não sei quanto por cento de gente faz por aí: ficou noivo. Ficou contente mesmo. Ficou mesmo até mais leve. Vocês compreendem, E foi nesse tempo de grande alegria, de namoro e de noivado, que ele cantava as belezas de sua amada, em prosa, em verso, em pensamentos.

— Minha amada, — dizia ele, — não tem a beleza que você acha que é bela, não tem o gestinho engraçado que você quer ver nas mulheres, mas ela é a minha amada, ingenua como é ingenua uma criança, doce como é doce uma flor.

E quando a pintava a representava, ele dizia:

— Ela é assim mesmo, doce como é doce uma flor seus traços são leves, de mágico perfume resplendor, emoldurando uma face de forma bela. Os cabelos de sua cabeçinha mimosa bonita, são negros como a asa da gráuna; as suas orelhas, são como duas conchinhas das praias de Itanhaem; seus olhos, — esperança de meu amor, — são como duas estrelas brilhantes acariciantes; sua boca vermelha e palpitante, — que tudo diz, sem nada dizer, — é tão linda como uma rosa vermelha de Maio; o seu colo, qual alabastro perfumado, oh, tem a elegancia, a macieza e aveludado amigo como de um cisne!

Tudo aí é muito bonito, sim, e muita moça gostaria de ouvir o seu querido falando-lhe assim... Mas... — agora? —, vejamos só a representação gráfica, positiva, objetiva chocante que deu Fábio a isso tudo!

Um dia, depois de um longo tempo de bonança, aconteceu de chegar tempestade, — briga, arrua, agastamento, que vocês sabem como é, — com os raios, estrondos, abalos, um período intenso de agitação moral, de grande perturbação.

Abotido, triste, amuado, numa mesa de bar, Tonico desabaía:

— Ela é uma feral! Peor do que um bicho selvagem. Não se pode falar nada, que ela estoura, que ela embirra. Os seus cabelos, então, se apresentam desgrenhados; suas orelhas como que sobem descem, parecendo palpitar em compasso com a pulsação das artérias de seu colo; de seus olhos, como de dois ferros incandescentes, saltam raios olhares que ferem e que doem; o seu nariz se dilata e contrai periodicamente, ela respira forte; a sua boca... a sua boca já não tem mais aquela beleza viva, aquela delicadeza das pétalas duma rosa vermelha... Mas ela é a minha amada!...

E a Fábio volta em cena, botando o preto no branco. Vejam só.

—(o)—

E então? O mundo continua a girar, girar... os Tonicos a surgirem, gente continua dizendo: "O que ha de terrível é que não se pode viver nem com as mulheres, nem sem elas"...

M.

# A flor do Geranio

A moça que eu adoro disse: "Amigo, Um geranio lhe dou, sobre essa flor, Faça um poema e venha ter comigo".

"Oi! Flor bendita da árvore do amor, A cuja sombra, em vão, busco eu abrigo, Não me quer quem eu amo com fervor!..."

Flor do geranio, teu matiz tão lindo, E' tão intenso, qual a minha dor, Tão vivo qual meu sofrer infundo!

Tu murchaste, por fim. Murchou tambem A esperança de um ente sonhador, Pois quem adoro me olha com desdem.

E dizer que eu lhe tenho amor profundo! Amo-a como jamais amei alguém, Como jamais eu hei de amar no mundo!...

Eis, pois, a poesia prometida. Eu lh'a venho entregar com o mais fundo Respeito e com minha alma comovida.

Você lê a destróe em um segundo, E eu guardo a sua flor por toda a vida!

ABEID ADURA

# Fabula

No começo do mundo, quando tudo falava, um Monte, certo dia, interrogou a um Vale, quem mal conhecia.

"Quem é mais alto de nós dois?"

O Vale respondeu-lhe, admirado, depois: "Eu só te sei dizer quem é o mais profundo".

C. C.

# Retalhos

No tocante á semiologia physio-patologica deste paciente os srs. podem ressaltar um fator conclusório, que no embaraçado embaraço da physio-patologia invocada tão exuberantemente com frases tão expressivas pelo eminente clinico-cirurgião e physio-patologista francês Charlotte... já há mais de dois séculos, etc., etc.

Isto que acabaram de ver constituía já há cerca de 90 anos o que se denominava em França do síndrome consubstanciado pelos sinais de contratura e marcha ceifante consequente a uma hemiplegia craneo-medular-terminal...

... Sim é ela a responsável por este "pupuri" de sinais clinicos... pois já em 1800 em França Champonion denominava com sua linguagem elevada peculiar pitorescamente de "l'arterie de l'emorgie cerebrale"... sim é ela que assalta o doente tragicamente... no escuro de mão armada... precisamente como aconteceu a um eminentissimo prof. e muito nosso amigo quando professava uma celeberrima aula de histo-anatomopatologia das celulas B das ilhotas de Lauherans do pancreas... as mesmas responsaveis por aquele frequente terrível quadro denominado... drama pancreatico abdominal de De-La-Folce.

... Este nome os srs. devem venerar sob todos os pontos de vista, e devem guarda-lo onde quizerem... mas guarda-lo... pois no seu tempo srs. foi o verdadeiro sumo pontífice da cardiologia... apesar de hoje idéias estarem um tanto avelhantadas...

Era ele um velho que defendia suas idéias com ardor juvenil...

E gostava mesmo de trocadilhos e como francês que era elevava a sua linguagem frequentemente com aquilo que em francês diz-se "jeux de mot"...

... com estes elementos os srs. vêm bem o que acomete este paciente... o consubstanciado neles (elementos) devem esplanar diagnostico, estribados nesses sinais evidentes de filiação sifilitica corroborantes do marasma da physio-patologia.

... é isto o que tinhamos a dizer aos srs. sobre este caso e na próxima preleção continuaremos o nosso curso de clinica!...

S. L.

C. D. F.

# Cátuo Watanabe

Livros nacionais e estrangeiros

Vendas á Vista e a Prazo

R. Theodoro Sampaio, 1248 — Tel. 4-3895

# “O BISTURI” NOS ESPORTES

## Periscópio A IX Mac-Med

— (o) —

Esta coletânea de frases são de autores diversos e foram reunidas por Toni F. Kant, ex-diretor da “Ripa”

### Razões:

“O sol nasce para todos”,  
E carapuça para quem merece”...  
“Pior que falar mal”,  
“E’ falar nada...  
“Quem achar ruim, tire as calças pela cabeça”...

### Dedicatória

Primeiro o maioral...  
V. “s esqueceu de se lembrar” da festa de posse da diretoria...

### Tudo é possível...

Consta que o Plínio disse que ouviu o Rafael dizer que o Braga prometeu uma chopada para a turma si vencermos a 10.a Mac-Med em 1944...  
— Pr’a que tanto chops?!...

### Informações maestro Sacramento

Inúmeras cartas tem chegado a nossa redação indagando da temporada artística do Jazz Mac-Med neste ano.  
— Ué, ainda existe Jazz Mac-Med?...

### Assim falou o Vasco...

Pois é, para a “panela” as caravanas são de “culher”...

### Com raras exceções...

“Ora direis ,assistir aulas”  
“Certo, perdestes senso”  
“E não perdestes o bonde”...

### Rádio-Men...

Vem atuando com geral agrado a dupla “Vaquero-Plastino”...  
Diversos anos estão interessados em adquirir esse dueto...

### O outro Braga...

Andam dizendo por aí, que V. pediu demissão da propaganda para uma certa candidatura...  
Afimil, isso é verdade, ou é pra que é?...

### E’ justo...

Por ocasião de seu aniversário, Souza receberá de seus amigos e colegas campineiros um lindo volume em couro da coleção de “Gibis”...

### Elenco...

Estuda-se possibilidade da participação do Passos do Regnaud no filme “Por quem os sinos dobram”...

### Tirando as manguinhas...

E’ segredo: Salles estava no baile...

### “Toujour l’amour”...

E’ o que muito sabido diz suspirando, quando chega na Faculdade...

O terceiro número d’ “O BISTURI” de 1943 vai encontrar a nona disputa da MAC-MED em pleno transcurso, vibrante, arrebatadôr, original como sempre!

O PROGRAMA DAS PROVAS  
Dia 11 — Atletismo — às 14 horas. — Vespéral dansante.



Dúdu — O rei da pista, o fantasma dos mackenzistas!

tra, não existiam pseudo-aços esqueléticos, carcomidos que ao serem convidados para praticar esporte respondem ofendidos: somos futuros médicos e não vulgares jogadores de futebol! A Mac-Med não existia, mas em compensação desen-Naturalmente a mentalidade era ou-



ferrujavamos as pernas no Velodromo e á noitinha jogavamos sete e meio. Quantas vezes joguei com o Fried e o Formiga. Saudoso Corinthians do passado! Fui mesmo um dos sócios fundadores do alvi-negro. Ah! tempos de amadorismo puro. Jogava-se por esporte e não para fazer faról.

E quanto às colégas? Eram raras. Recordo-me de uma que veio transferida da Europa. Foi um caso sensacional. Organizou-se até uma comissão de recepção. E as atuais? Nada lhe posso dizer, estou um tanto velho, ando afastado do seu convívio.

Soube, disse eu, que no próximo ano seu filho prestará exames para ingressar na escola, de tal modo que teremos um caso sui-generis por aqui: pai e filho colégas de estudo. Pode desmentir, respondeu-nos, são intrigas, meu caro, venenos: não sou casado, pois sempre tive juízo e quanto a filhos não os tenho e mesmo se os tivesse jamais permitiria que estudassem aqui onde se entra são, forte, jovial se sai doente, melancólico esquelético.

Finalmente fizemos-lhe uma última pergunta. Quer dizer que o amigo se encontra atualmente um tanto deslocado sem companheiros de sua época? Bem, de fato, alvitrou, estou quasi sem contemporâneos. E’ verdade, já me ia esquecendo, tenho um coléga daqueles dias, embora tenha entrada na escola uns dez anos mais tarde do que eu.

Quem é esse “menino” inquirimos? E’ o Bonilha, o praça velha de Tatui; sim ele é dos dias em que o Minguito reinava na cancha e o Bastos Milward pontificava na Quimica fisiologica. Já não contêve as lágrimas, e nós comovidos por tais reminiscencias sentimos que era hora de nos retirarmos.

Agradecendo-lhe as palavras evocadoras de um tempo tão distante e feliz despedimo-nos, pensando nos últimos dois abencerragens de uma dinastia de valor: VELOSO e BONILHA.

D. CASMURRO

As bravas equipes esportivas da Faculdade e do Mackenzie estão lutando com todos os recursos possíveis pelo triunfo da nona rodada, pois as oito competições anteriores assinalam uma igualdade de quatro vitórias para cada adversário!

A festa esportiva máxima dos universitários paulistas reveste-se assim, mais uma vez, de característicos emocionantes.

- Dia 13 — 2.a-feira — Tennis — às 14 horas. — Xadrês — às 20,30 horas.
- Dia 14 — terça-feira — Natação no Pacaembú — às 21 horas.
- Dia 15 — 4.a-feira — Remo no rio Tietê — às 14,30 horas.
- 4.a-feira — Voleibol — no Pacaembú — às 20 horas.
- Dia 16 — 5.a-feira — Futebol — no Pacaembú — às 20 horas.
- Dia 17 — 6.a-feira — Polo aquatico e saltos ornamentais — às 21 horas.
- Dia 18 — sábado — Bola ao Cesto no Pacaembú — às 20 horas.

## Falam os maioraes...

Entrevistámos na semana passada um dos academicos mais populares da nossa escola. E’ o Veloso mais conhecido pela alcunha de “Velho”.

Ah! meu amigo, bem acertados são aqueles que dizem que a escola está em decadencia. Ah! meus tempos. Que colégas! Que mestres! Então estudava-se de fato. Não se pleiteava dependencia nem abolição do zero nem cousa nenhuma. Os açõs eram açõs no duro não fósseis que mal conseguem assimilar a xaropada que os mestres escarram.

E quanto aos professores? Ah! saudosos Oscar Freire, Arnaldo Boverol Notamos que seus olhos brilhavam de emoção e saudade. Confessamos que tambem nos sentimos comovidos.

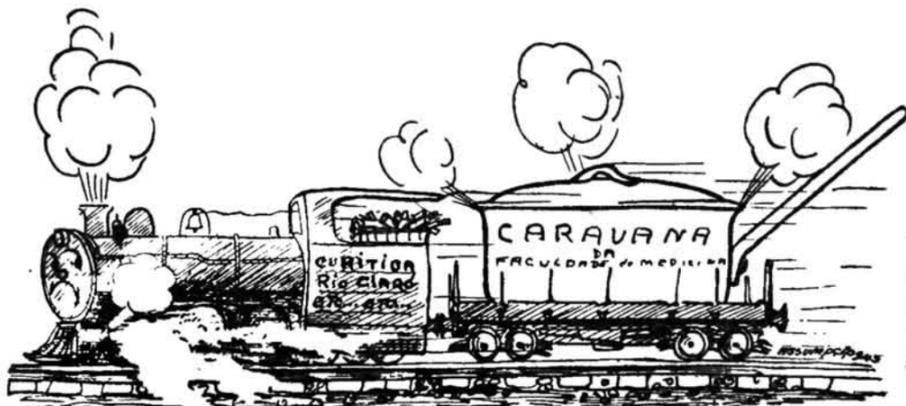
Lembro-me, continuou, da preleção inaugural de Bovero.

As aulas eram interessantes e não se dormia como hoje. Talvez seja idade, mas sei que atualmente não consigo prestar atenção em aula alguma. Durmo, e, quando não o faço, é porque não fui á aula e fiquei jogando xadrez ou uma parceirada de snooker.

E o velho casarão da rua Brigadeiro Tobias, suspirando nos disse, quantas saudades deixei em cada canto de suas salas, quantas bombas level em cada um de seus anfiteatros.

Tentámos uma pergunta. Praticavam-se esportes então?

## A “panela” viaja



— Como sempre, a CARAVANA NÃO MUDA.

— 10% DE DESCONTO —

ARTIGOS PARA ESPORTE

AO ESPORTE NACIONAL

256 - RUA SÃO BENTO - 256

A CASA QUE OFERECE 10% DE DESCONTO A TODOS OS ALUNOS DO CENTRO.